

Edifício dos Bombeiros impede visão da Torre de Controlo

“Poderia ter acontecido uma tragédia na colisão do avião da SATA com bando de pássaros”

O Airbus A320 da SATA que colidiu com um “bando significativo” de gaivotas durante uma descolagem em Ponta Delgada, obrigando a aeronave a declarar emergência e a regressar ao aeroporto, reportando problemas nos dois motores, poderia ter sido muito mais grave.

Segundo fontes ligadas à aviação, foi “muita sorte” os dois motores danificados terem continuado a trabalhar, permitindo um regresso à pista sem problemas de maior, porque “poderia ter acontecido uma tragédia”.

Foram vários os pássaros atingidos, conforme foto que apresentamos.

A colisão aconteceu na Quinta-feira, quando o A320, com destino a Lisboa, descolou às 13h40 do Aeroporto João Paulo II, mas “imediatamente após a descolagem declarou emergência devido ao embate num bando significativo de gaivotas”, tendo a aeronave prosseguido para a aterragem, o que aconteceu, em segurança, 18 minutos depois, “reportando problemas nos dois motores”.

O Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes com Aeronaves e de Acidentes Ferroviários (GPIAAF) diz que foi notificado do “incidente pelo gestor aeroportuário [ANA], pelo operador envolvido [SATA] e pela NAV Portugal”, empresa responsável pela gestão do tráfego aéreo.

Este organismo acrescenta que “iniciou um processo de recolha de informações junto do gestor aeroportuário relativamente às medidas implementadas e em aplicação no dia, previstas nos regulamentos” que contemplam a redução do



risco de wildlife strike.

As mesmas fontes da aviação alertam também para o facto de os controladores aéreos não conseguirem visualizar toda a pista de Ponta Delgada, pois à frente da torre de controlo foi construído o quartel dos bombeiros que prestam serviço no aeroporto.

Os controladores aéreos apenas conseguem ver o início e o fim da pista, sendo o resto da mesma visível apenas através de um sistema de CCTV — Circuito Fechado de Televisão, o que, segundo estas fontes, não permite aos controladores

aéreos observarem devidamente a eventual presença de aves, “o que diminuiu significativamente a segurança da operação”.

Questionado sobre esta situação, o GPIAAF sublinha que “o processo de deteção, controlo e mitigação de riscos de vida selvagem nos aeródromos é assegurado por várias fontes de informação em que o ATC [controlador aéreo] é uma parte importante”.

“Efetivamente, a zona de asfalto onde ocorreu a colisão com as aves não é visível da torre. As circunstâncias do

evento assim como as medidas de mitigação em vigor na infraestrutura no momento da ocorrência serão oportunamente divulgadas pelo GPIAAF em documento apropriado à sequência que resultar da avaliação em curso no âmbito das competências deste gabinete”, refere o organismo.

A ANA confirma que, pelas 13h46 de 2 de janeiro, no Aeroporto de Ponta Delgada, “ocorreu uma colisão de um avião com gaivotas durante a descolagem de um voo da SATA com destino a Lisboa”, acrescentando que “dispõe dos meios recomendados para a gestão da avifauna nos seus aeroportos”.

“Adicionalmente, são acionadas medidas de proteção ativa sempre que solicitado pelo controlo de tráfego aéreo. O Aeroporto desencadeou no imediato uma análise para apurar as circunstâncias do incidente, em conformidade com o princípio de melhoria contínua da aviação civil”, indica a gestora dos aeroportos nacionais.

Já a ANAC, refere que “a situação está a ser analisada com base nos elementos disponíveis que poderão levar à tomada de ações em conformidade”, sublinhando que, de momento, “não pode adiantar muito mais”.

O regulador reitera que o Aeroporto João Paulo II dispõe de um sistema de gestão de vida selvagem, reconhecendo que a torre de controlo “tem efetivamente vista condicionada para a área de manobra, mas que dispõe “de outros procedimentos alternativos implementados, conforme previsto na regulamentação”.

GuestReady abre centro de operações em S. Miguel para gerir Alojamentos Locais

A gestora de unidades de alojamento local GuestReady vai abrir uma central de operações na ilha de S. Miguel, prevendo começar a receber hóspedes no primeiro trimestre de 2025.

A meta da empresa passa por alcançar as 200 propriedades sob gestão até ao final de 2026.

“Estamos muito entusiasmados com este importante passo que estamos a dar”, refere o diretor geral da GuestReady em Portugal.

“Temos vindo a estudar o mercado e estamos interessados em expandir, quer organicamente, quer pela aquisição de empresas e portefólios locais, algo que já fizemos no passado e que pode ser essencial para o sucesso de uma nova operação”, sustenta Rui Silva.

“Como aconteceu na Madeira, o objetivo de uma aquisição nos Açores seria a integração de toda a equipa da empresa nas nossas operações, aproveitando o know how local e as relações já estabelecidas com os clientes”, completa

o porta-voz, citado em comunicado.

O arquipélago dos Açores tem vindo a ganhar popularidade e prova disso é a distinção pelo segundo ano consecutivo como o Melhor Destino de Aventura do Mundo pelo World Travel Awards.

O setor do turismo corresponde atualmente a 17% do PIB, integrando 17% dos postos de emprego locais, atingindo uma receita total de quase mil milhões de euros, segundo os dados da Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas.

Segundo a Turismo dos Açores, nos primeiros nove meses do ano passado, cerca de 42,2% do total de dormidas na região corresponderam a reservas em estabelecimentos de alojamento local (AL).

A GuestReady está presente em Portugal desde 2018, ano em que comprou a Oporto City Flats.

Em 2021 completou a aquisição da The Porto Concierge e um ano depois entrou na Madeira com a aquisição do



portefólio e das operações da AYS Property Management, contando ali com mais de cem unidades sob gestão.

Contabilizando mais de 100 trabalhadores diretos em Portugal, a empresa de origem suíça gere mais de 1.400 unida-

des no país.

A nível global, tem presença em sete países e dezenas de cidades, incluindo destinos turísticos como Paris, Londres, Lisboa, Madrid e Dubai, gerindo mais de 4.000 propriedades em todo o mundo.